

# MÍDIA, POLÍTICA E RELIGIÃO: A INFLUÊNCIA DOS LÍDERES RELIGIOSOS CRISTÃOS NAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2018 EM SETE LAGOAS / MG

Gabriele Cristina Pereira\*

Orientadora: Camila Campos Marçal da Cruz\*\*

## RESUMO

No contexto de uma necessidade de discussões que visem problematizar sobre os possíveis caminhos éticos da relação entre religião e política no atual cenário brasileiro, essa pesquisa teve como objetivo analisar qual a possível influência que os líderes religiosos podem ter exercido sobre sua comunidade religiosa nas eleições gerais de 2018, na cidade de Sete Lagoas/MG. Justifica-se na medida em que, a despeito da laicidade do Estado brasileiro, percebemos um crescente interesse das religiões nas questões políticas e uma necessidade de se compreender as características dessa realidade dentro das igrejas e sua influência na subjetividade dos seus fiéis. Trata-se de uma pesquisa quanti/quali, de natureza descritiva com análise de conteúdo fundamentada em Bardin. A revisão bibliográfica contemplou a análise do contexto histórico na atuação de líderes religiosos na política no Brasil; o papel das mídias sociais e sua influência política dentro do contexto religioso e a presença de discursos de intolerância nas discussões político religiosas contemporâneas. A pesquisa de campo foi realizada através de questionário eletrônico distribuído por conveniência e parcialidade através de grupos de *Whatsapp*. Dos 116 questionários respondidos, foram analisados 90, que cumpriam os critérios de inclusão de ser maior de 18 anos, morador de Sete Lagoas e cristão. Na análise da amostra pesquisada verificou-se que os líderes religiosos fazem uso das igrejas e das mídias sociais como instrumento de disseminação de conteúdos políticos; apresentou índices de intolerâncias em relação a alguns discursos e ideias políticas; aparecendo também, traços de imposições política de controle.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política e Religião. Cristãos Protestantes. Mídias sociais. Líderes religiosos.

## ABSTRAT

In the context of the necessity to have discussions that aim to problematize the possible ethical paths of the relationship between religion and politics in the current Brazilian scenario, this research has the objective to analyze what influence religious leaders may have had on their religious community in the elections of 2018, in the city of Sete Lagoas / MG. It is justified because, despite the Brazilian Laic State, it is verified a growing interest of religions in political questions and a need to understand the characteristics of this reality within the churches and their influence on the subjectivity of their believers. It is a quantitative / qualitative research, of a descriptive nature with content analysis based on Bardin. The bibliographic review contemplated the analysis of the historical context in the religious leaders' performance in politics in Brazil; the role of social media and its political influence within the religious context and the presence of intolerance discourses in contemporary religious political discussions. The field research was conducted through an electronic questionnaire distributed for convenience and partiality through Whatsapp groups. From the 116 questionnaires answered, 90 were analyzed, which fulfilled the inclusion criteria of people being over 18 years old, resident in Sete Lagoas and Christian. In the analysis of the sample searched, it was verified that religious leaders make use of churches and social media as a dissemination instrument of political contents; it was presented indexes of intolerance in relation to some speeches and political ideas; appearing also, traces of political control impositions.

**KEYWORDS:** Politics and Religion. Protestant Christians. Social media. Religious leaders.

---

\* Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: [gabriele71@hotmail.com](mailto:gabriele71@hotmail.com).

\*\* Psicóloga e Mestre em Ciências da Religião, professora na Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: [camilamarcalpp@gamil.com](mailto:camilamarcalpp@gamil.com).

## 1 INTRODUÇÃO

O cenário político brasileiro atual aponta para um crescimento relevante de políticos da chamada “bancada evangélica” (PRANDINI E SANTOS, 2017). Dados relevantes do processo de legislatura de 2019-2023 mostram que foram eleitos 84 deputados federais e sete senadores publicamente identificados como evangélicos. Tendo em vista dados retirados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), dos oitenta e quatro deputados e deputadas eleitos, 44 são novos e 40 foram reeleitos. Estas colocações apresentadas pelo DIAP levam em consideração os políticos que se posicionam claramente e publicamente, defendendo ideias de fundamentação estritamente religiosas no exercício de seu cargo político (DIAP, 2019)

Nas últimas eleições realizadas no Brasil, foram disputados os cargos de Presidente da República, Governador, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual. Sendo assim, o principal objetivo dessa pesquisa foi analisar a influência dos líderes religiosos em uma cidade do interior de Minas Gerais (Sete Lagoas), durante o período eleitoral de 2018. Diante dessa realidade, onde política e religião mostram um relacionamento muito próximo, levantou-se o seguinte questionamento: qual seria a influência dos líderes religiosos na escolha política de seus liderados?

Essa pesquisa se justifica na medida em que, a despeito da laicidade do Estado brasileiro, percebemos um crescente interesse das religiões nas questões políticas e também um aumento da violência fruto de intolerâncias religiosas. E surge, por parte dos profissionais da área social e da saúde, uma necessidade de se compreender as características dessa realidade dentro das igrejas e sua influência na subjetividade dos seus fiéis e no crescimento da violência com motivações de cunho religioso.

Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica, com o intuito de aprofundar e melhor compreender a relação desse cenário político religioso atual, bem como as suas particularidades no que tangem à influência das lideranças religiosas evangélicas e o uso das mídias sociais para tal finalidade, tendo em vista que se trata do meio de comunicação mais utilizado na contemporaneidade; investigar a ocorrência de imposição política através de um discurso de medo; bem como a presença da intolerância de discursos e ideias políticas.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva. Portanto, na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo, através da

aplicação de questionários eletrônicos, contendo 31 perguntas – fechadas e abertas –, distribuídas aos moradores de Sete Lagoas, de forma aleatória, através de grupos de *whatsapp*. Foram respondidos 116 questionários, mas destes, analisados apenas 90, que, tendo em vista o objetivo da pesquisa, cumpriam os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, morar na cidade de Sete Lagoas e se autodenominar cristão, seja católico ou protestante.

As respostas dos pesquisados foram analisadas considerando Três grandes categorias: 1) a influência dos líderes religiosos em relação à escolha de candidatos políticos através das mídias sociais e 2) a influência dos líderes religiosos em relação à escolha de candidatos e a temas políticos dentro da própria igreja 3) o que religião tem haver com política? Devido ao crescimento do número de evangélicos no cenário político, essas três categorias supracitadas foram analisadas comparando as respostas dos cristãos protestantes em relação às respostas dos cristãos católicos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO DE LÍDERES RELIGIOSOS CRISTÃOS NA POLÍTICA**

A literatura demonstra que não é nova a introdução do fenômeno religioso e o envolvimento com a política no Brasil (PICOLOTTO, 2016). Desde a separação entre religião e Estado na Constituição brasileira, instaurou-se um contexto histórico que permitiu a inserção de novas igrejas, tanto cristãs, quanto de outras denominações religiosas, no Brasil. De acordo com Silva (2017), com a retirada de uma religião oficial do Estado, abriu-se espaço para que diferentes religiões pudessem fazer parte desta discussão política, e a que ganhou maior destaque foram as religiões protestantes pentecostal e neopentecostal.

Segundo dados do último censo do IBGE (2010), o Brasil se mantém como uma nação majoritariamente cristã (87%), porém, houve uma mudança em relação ao número de cristãos católicos e cristãos protestantes. Se em 1980, o número de católicos era de 90% e de evangélicos 6%, em 2010, esses números passaram para 64% de católicos e 22% evangélicos. Cresce o número de cristãos protestantes, sobretudo dos seguimentos pentecostais e neopentecostais. (IBGE, 2010)

Silva (2017) destaca que existe uma importante influência religiosa no espaço político brasileiro, sendo esta realizada no primeiro momento, através de uma intervenção católica, que apresentou influência na Assembleia Constitucional realizada do ano de 1933 com a participação da LEC (Liga Eleitoral Católica). A LEC foi criada com o intuito de apresentar a igreja católica como tentativa de recuperar o prestígio político que tinha enquanto religião oficial do Estado, tendo força para discutir pautas como valores morais, e também se envolver com questões que tinham interesse da igreja, como família e ensino escolar (religioso). Ela conseguiu eleger um número significativo no Legislativo Federal ao qual abriu espaço para se posicionar em discussões para debater o Código Civil Penal e Eleitoral e defender valores da família tendo participação, inclusive, na elaboração da Constituição de 1934.

No segundo e importante momento, houve a introdução dos pentecostais e neopentecostais como atores políticos Silva (2017), Machado e Burrity (2014) afirmam que a admissão política dos pentecostais traz como uma das suas principais características, a sobrevivência. Estava associada às próprias questões processuais e assistencialistas, bem como a ideia de que um evangélico deveria votar em um evangélico, pois os mesmos teriam conhecimento moral verdadeiro da bíblia para conduzir a nação com os preceitos certos com o fim do regime militar (SILVA, 2015).

A partir da crescente ascensão dos grupos que representavam uma minoria da população - feministas, gays, entre outros - e a expansão destes grupos e das suas lutas e conquistas - que acompanhou o crescimento da esquerda política do Brasil - ganhando visibilidade, se impondo e dando orientação em questões referentes a políticas públicas, educação, saúde, família, entre outros. Vimos crescer também o interesse dos movimentos religiosos conservadores, com o objetivo de barrar os ganhos adquiridos por aqueles que lutam pela diversidade de direitos no Brasil, que, juntamente com os países latino-americanos tem destacado o papel significativo da ação de religiosos e seus membros de comunidades pentecostais na política (PICOLOTTO, 2016).

## 2.2 VIOLÊNCIA E DISCURSO DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E DE IDEIAS

Sempre existiu violência e intolerância religiosa no Brasil. Desde as comunidades indígenas com a chegada dos portugueses e também os negros que foram trazidos cativos para o Brasil, e não podiam expressar a fé das suas terras natais, até os primeiros pentecostais ao chegar no Brasil foram apedrejados, incompreendidos, sofreram blasfêmias, entre outros, em sua maioria por padres que proibiam os comerciantes da cidade de venderem alimentos para os crentes (BRASIL, 2016). Porém, atualmente, de acordo com o relatório da RIVIR, as religiões de matriz africana são as que mais sofrem preconceito e violência no Brasil.<sup>1</sup> (BRASIL, 2016).

É assegurada pela Constituição Federal do Brasil e também pelos Direitos Humanos a liberdade de se expressar e de culto das crenças em sua totalidade, onde é salvaguardado inclusive o direito de as pessoas seguirem as manifestações religiosas que quiserem sem sofrer represálias por isso (BRASIL, 2016). Contudo, essa não é uma realidade para aqueles que pertencem às religiões de matriz africana, sejam elas candomblé, umbanda, entre outras.

Dentro do perfil dos agressores apresentados, sobre a religião destes, nota-se que a igreja evangélica se destaca com um número significativo. 27% dos agressores a estas denominações religiosas são evangélicas. (BRASIL, 2016)

No relatório sobre intolerância Religiosa de 2015, diz que se apresenta uma porcentagem relevante de agressores, que praticam a violência religiosos sendo evangélicos com 27%, sem informação 65%, outros 2%, católicos 5%, ateu 1% (Brasil, 2016) e em reportagens que falam sobre evangélicos que cometem algum tipo de violência contra estas pessoas quando se é pesquisado no Google (sobre violência religiosa), outro grupo minoritário que sofre bastante com a intolerância são Gay's e Transexuais .

O discurso religioso agrava a discriminação e violências a estas pessoas, dados apresentados em uma reportagem vinculada ao jornal eletrônico do Globo trás várias colocações sobre a violência e intolerância e apresenta dados retirados do Comitê Gestor da Internet do Brasil de 2016 que diz que 41% das pessoas entrevistadas conhecem alguém que sofreu violência nas redes sociais sendo estas 13% homossexualidade, 24%cor, 16% aparência, e também do Relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB), 2017que diz sobre mortes e violências sofridas pelas comunidades LGBT. (NOGUEIRA, 2018)

---

<sup>1</sup> Católicos com 9%; Islâmica 4%; Evangélica 8%; Espírita 2%; Matriz africana 53%; Sem informação 9%, outras 15% (BRASIL, 2016).

### 2.3 MÍDIAS SOCIAIS E INFLUÊNCIAS POLÍTICAS

Pesquisas apontam que as eleições de 2018 foram marcadas pela propaganda eleitoral através das mídias sociais. Segundo levantamentos feitos pelo IBOP- Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística e divulgados em diversos meios de comunicação, tais como jornais e revistas eletrônicas tais como El país, Estadão, Nexo e também o IPO - Instituto Pesquisas de Opinião, as mídias sociais tiveram um papel importante no Brasil, durante o período eleitoral de 2018. O que pode ter influenciado de maneira positiva, àqueles candidatos e partidos que souberam usar desses recursos. (MARS, 2018)

As mídias sociais têm sido tema de debate de diversos autores na contemporaneidade e as questões que envolvem os movimentos políticos e as discussões que se engendram neste tema, vem trazendo uma abertura para que as ciências sociais e humanas tenham espaço para o debate das influências que se apresentam neste meio. Trazendo como ferramentas o *Facebook*, o *Twitter* e outros, que trazem uma facilidade no discurso das ideias de forma rápida e não imaginada há décadas passadas, em uma força exponencial (ITAÚ ASSET MANAGEMENT, 2018).

Um aspecto importante, além de falar do uso das mídias sociais, é trazer à tona questões éticas que envolvem o conteúdo daquilo que está sendo repassado através das redes sociais. Alguns meios de comunicação, entre eles o jornal El país, apontaram que as eleições presidenciais de Trump, nos Estados Unidos da América, foram marcadas pelas *fakenews* e por mensagens de violência e intolerância. O impacto das chamadas notícias falsas e a predominância de conteúdos violentos e discriminatórios, também foi observado e sentido no Brasil, durante as eleições gerais de 2018. (VALENTE, 2019)

Segundo Vermelho, Velho e Bertocello (2015) é preciso entender a evolução do conceito de rede social, que até certo momento a humanidade o utilizava em situações limitadas e na contemporaneidade é visto como um desenvolvimento da tecnologia. Toda tecnologia tem como ponto substituir ação e ampliar a capacidade humana. A tecnologia fala da relação do homem com o real para preencher uma falta ou aumentar a sua capacidade.

Para Hara e Barbosa (2015), no universo religioso tende-se a apresentar uma busca a fiéis virtuais, e tem sido encarado como uma busca estratégica para grandes entidades religiosas, passando pela velha igreja católica como também dentro do fenômeno pentecostal e neopentecostal que é relativamente mais jovem, e dentro de outras denominações. Essa

afirmativa despertou o nosso interesse em verificar o uso de redes sociais de lideranças religiosas para influenciar os pensamentos políticos de seus liderados nas eleições de 2018.

De acordo com Magali Cunha (2010, p. 158), os cristãos pentecostais se apresentam como os mais influentes brasileiros com relação a mídias religiosas. A dimensão desta representação se dá de duas maneiras: a) através do grande uso de espaços de mídia (canais no youtube, redes de televisão, contas no Instagram e twiter), b) e da presença de representantes no poder público (vereadores, deputados, senadores, entre outros). Existe uma aceitabilidade e uma influência muito grande da figura de líderes religiosos pentecostais.

Hara e Barbosa (2015) afirmam que a evolução da tecnologia da comunicação e da apropriação da comunidade religiosa fez destes meios de comunicação algo importante. A comunidade religiosa fez uma apropriação mais profunda e se reinventaram com estas novas mídias, ressaltando que estes novos contextos apresentados acabaram com um limite pré-estabelecido de interação do contato face a face e lhes deram uma oportunidade muita além desta. Diante disso “transforma o arranjo social, espacial e temporal, a existência social, aparece uma nova forma de representar poder” (THOMPSON, 1994, p.14)

## 2.4 ATUAÇÃO DO MEDO

De acordo com Martins (2009), o ser humano é um ser sensório, historicamente e socialmente apresentando um processo de desenvolvimento através do tempo e das relações sociais e culturais, sendo constituído de forma plural. Trazendo a afirmativa para a presente discussão, apresenta-se a “atuação do medo” como algo muito presente em alguns seguimentos religiosos. Estes, se utilizados em seus discursos, podem potencializar formas de doutrinação.

Dentro da cultura cristã as pessoas são naturalmente inseridas em uma pedagogia inspirada na teologia do medo. As pessoas aprendem, desde a mais tenra idade, o que é inferno, fogo eterno, armadilhas do demônio, entre outros. O medo se apresenta e se apossa do pensamento das pessoas. Dessa forma, segundo a psicanálise freudiana, o medo acaba se transformando em fobia, um sistema que vem sendo utilizado por instituições autoritárias que procuram impor seus dogmas a todo custo, de modo a cativar as pessoas a barganhar a liberdade pela segurança (FREI BETTO, 2019).

Segundo Cunha (2010, p.164) a Matriz Religiosa Brasileira, além de outras características, possui um entendimento de Deus, como um ser que escuta e atende a pedidos e onde acontecimentos ruins são considerados como castigos divinos pela não fé, mas que pode ocorrer uma redenção, através do perdão, caso o fiel passe a seguir a fé. Apresenta também um Deus amigo, soberano, que ridiculariza o inimigo (Diabo), e que acredita que ter fé e pensamentos positivos pode favorecer acontecimentos positivos. Dentro desse contexto, um líder religioso terá sucesso e influência, na medida em que seu discurso se adequar a essa matriz religiosa.

Para Holanda (2017), falar sobre religião é dizer sobre a experiência da religiosidade, da vivência do sujeito e da sua relação com algo transcendental. Martins (2009), ao fazer uma leitura sobre a atuação de líderes religiosos, principalmente sobre os neopentecostais que se apresentam como seres de sobrenaturalidade, se posicionando na crença, na ignorância e no medo que causam nos seus liderados, afirma que esses líderes podem ser vistos pelos seus fiéis como seres transcendentais e sagrados por algumas vezes, pelo posicionamento citado acima.

A discussão sobre o discurso de medo como forma de doutrinação passa pelas ideias de Bourdieu (2005) que afirma que as relações de poder, apresentam forças para movimentar os grupos. A capacidade carismática do “profeta” líder religioso e do prestígio que esta conquista diante de seus liderados, que o tem como ponto de apoio e se legitima a partir das escrituras sagradas e do poder que ela representa. Daí a importância de se discutir e problematizar a importância do cuidado e da responsabilidade por parte destes que ocupam lugares de liderança, bem como trazer à tona a necessidade de se ter meios de tentar garantir que o espaço religioso não seja usado como forma de manipulação.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica foi realizada através do referencial teórico retirado de revistas acadêmicas e artigos científicos nacionais, levantados nos sites *SCIELO*, *PEPSIC* acerca da temática “Mídia, política e Religião”. Os conhecimentos técnicos e teóricos advindos desta pesquisa contribuíram para embasar e analisar os dados obtidos na segunda fase da pesquisa.



Realizou-se uma pesquisa de campo na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. Esta pesquisa teve uma amostragem não probabilística, por conveniência e foi composta por uma amostra de 116 (cento e dezesseis) moradores da cidade, de ambos os sexos, com idade entre 18 a 45 anos. O questionário semiestruturado continha 31 perguntas, fechadas e abertas, elaboradas de forma intencional contendo perguntas diferentes sobre os mesmos temas, para se observar e analisar possíveis incoerências. As perguntas abordaram as seguintes temáticas: dados pessoais e demográficos; influências políticas de líderes religiosos dentro das igrejas e nas redes sociais; opinião sobre temas de cunho político religioso. Os dados foram levantados através de uma pesquisa quanti-qualitativa e análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

O Questionário Eletrônico foi distribuído por conveniência e parcialidade através de grupos de *Whatsapp* de forma indireta, direcionados aos moradores de Sete Lagoas – MG. Foram respondidos 116 questionários, mas destes, analisados apenas 90, que cumpriam os critérios de inclusão de ser maior de 18 anos, morador na cidade de Sete Lagoas e se autodenominar cristão, seja católico ou protestante. Por questões éticas, as identidades dos respondentes foram mantidas em mais absoluto sigilo, assim como foi solicitada a autorização para utilização dos dados obtidos. Por fim, após a aplicação dos questionários, o trabalho focou-se na análise, integração e interpretação dos dados obtidos.

Em relação à pertença religiosa, a amostra analisada consistia em 70% de católicos e 30% de protestantes. As respostas dos pesquisados foram analisadas considerando três grandes categorias: 1) a influência dos líderes religiosos em relação à escolha de candidatos políticos através das mídias sociais e 2) a influência dos líderes religiosos em relação à escolha de candidatos e a temas políticos dentro da própria igreja 3) O que religião tem haver com política. Devido ao crescimento do número de evangélicos no cenário político, essas três categorias supracitadas foram analisadas comparando as respostas dos cristãos protestantes em relação às respostas dos cristãos católicos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A influência dos líderes religiosos em relação aos seus fiéis, é maior tanto quanto for maior a participação destes em suas comunidades religiosas. Afinal, para que se exerça uma

influência sobre algo ou alguém, é necessário estar em contato, ter relacionamento, ser presente. O líder religioso se mostra como um ser místico, um líder centralizador, e os seus liderados os veem como seres transcendentais, quase que infalíveis. Esse carisma traz uma fidelização e alcance de novos membros as congregações, através de pregações e discursos de prosperidade (prometendo sucesso e riqueza) e também de demonização (propagando medos e intolerâncias) (MARTINS, 2009)

Sobre a frequência e participação dentro da Igreja nossa pesquisa mostrou que existe uma presença e envolvimento maior dos protestantes em relação aos católicos: 80% dos protestantes frequentam a Igreja mais de uma vez por semana, em relação a 50% dos católicos e 60 % dos protestantes participam de forma ativa em algum grupo contra 36% dos católicos. Esse resultado é um dado importante ao se analisar esse tema, pois pode a participação mais frequente e ativa dos protestantes, podem torna-los mais vulneráveis à influência de seus líderes e comunidade religiosa.

#### 4.1 A INFLUÊNCIA DOS LÍDERES RELIGIOSOS EM RELAÇÃO À TEMAS E CANDIDATOS POLÍTICOS POR MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS

A utilização de mídias sociais entre protestantes e católicos é quase equivalente, com pouco percentual de diferença. O *Whatsapp* é a rede social mais utilizada por cristãos católicos e protestantes (41%), seguida pelo *Instagram* (30%), depois o *Facebook* (26%) e por fim o *Twitter* 4%. Vale ressaltar que os participantes da pesquisa poderiam marcar mais de uma opção de uso (DADOS DA PESQUISA, 2019). Esses dados confirmam o referencial teórico que afirma a grande participação das pessoas nas redes sociais.

Foram observadas incoerências nas respostas das perguntas relacionadas a gostar e seguir líderes religiosos nas redes sociais. Em uma pergunta fechada, 60%, tanto de católicos quanto protestantes, disseram não assistir programas religiosos em redes sociais. Porém, em outra pergunta, porém aberta, 65% dos pesquisados relataram seguir pessoas ou programas religiosos em redes sociais. Dentre os católicos o mais citado foi o Padre Fábio de Melo e consta também alguns líderes evangélicos.

Entre os protestantes não há um líder majoritário, e não aparecem nomes de outros seguimentos religiosos (DADOS DA PESQUISA, 2019). Esse é um dado importante para se

analisar sobre o que os pesquisados entendem por gostar de líderes religiosos e seguir (assistir) líderes religiosos em redes sociais. E também em relação à intolerância religiosa ser maior entre os cristãos protestantes. Dados do REVIR (2016), colocam os protestantes como os maiores causadores de violência e preconceito religioso. Isso vai de encontro aos dados revelados na pesquisa empírica, quando mostra que os católicos seguem líderes religiosos de outras denominações, mas nenhum dos protestantes o fazem. Além disso, os protestantes pesquisados apresentaram um maior percentual de respostas negativas, quando perguntados se outras religiões merecem ter os mesmos direitos de praticar seus cultos e de manifestar sua própria fé.

Ao se questionar o recebimento de mensagens nas redes sociais com o tema sendo política, metade dos protestantes afirmaram receber muitas mensagens, porém, 54% deles afirmaram que não repassam estas mensagens recebidas. Entre os católicos, 42% das pessoas, disseram receber mensagens sobre política de vez em quando, e 44% não repassam mensagens recebidas (DADOS DA PESQUISA, 2019). Esses dados levantam uma hipótese de contradição; se a maioria recebeu mensagens, como uma grande parte não repassa mensagens?

Os resultados expostos acima corroboram com o referencial teórico defendido por Hara e Barbosa (2015) que diz sobre a utilização das mídias sociais, através de líderes religiosos que estão à procura de fiéis virtuais propagadores de ideias defendidas por seus líderes e suas religiões, porém, mostra também uma falta de consciência dos fiéis em relação a essa influência.

A afirmativa acima tende a parecer mais presente nas religiões protestantes que se apoderam bastante das mídias sociais, e também de outros meios de comunicação, como canal de TV aberta. Quando perguntados sobre se existe alguma orientação da Igreja para assistir um canal específico de TV, 92% dos católicos disseram que não e 33% dos protestantes disseram que sim. Em relação ao canal de TV aberta que assistem com mais frequência, 40% dos católicos responderam que assistem à Globo, seguidos de 12% Record. Entre os protestantes, o resultado foi invertido: 55% afirmaram assistir a Record e 21% a Globo. (DADOS DA PESQUISA, 2019). Sendo que a TV RECORD é do Bispo Edir Macedo.

#### 4.2 ABORDAGEM DE TEMAS RELACIONADOS À POLÍTICA DENTRO DA PRÓPRIA IGREJA

Quando questionados sobre o hábito de se falar sobre política na igreja, os protestantes (64%) apresentaram um maior interesse em falar sobre política na igreja, quando comparados com os católicos (17%). (DADOS DA PESQUISA, 2019). Este resultado corrobora com Simone Bohn (Apud Silva, 2016) quando diz que os líderes protestantes tem interesse em estimular que os seus fiéis busquem e desejem a presença da igreja na política, para que ela possa defende-los perante o Estado e para que seus valores religiosos sobrevivam.

Ao serem perguntados se a igreja que eles frequentam apoiou algum candidato nas últimas eleições, 67% dos protestantes responderam que sim e 94% dos católicos responderam não. (DADOS DA PESQUISA, 2019). Esses resultados vêm ao encontro com as colocações apresentados no referencial teórico, na afirmação de Silva (2017), Machado e Burrity (2014) que falam da vontade da comunidade evangélica de se inserir nos meios políticos, e do apoio que deve existir entre eles, levando à máxima de que evangélico vota em evangélico.

Quando perguntado se foi citado durante o culto, missa ou reunião, o nome de algum candidato específico, 80% dos protestantes responderam que sim e 70% dos católicos responderam que não. (Dados da Pesquisa, 2019). Realidade que contradiz a Lei 9.504, de 1997 onde é proibido fazer propaganda eleitoral "nos bens de uso comum" que se encaixa nos templos e igrejas que são locais públicos, pois isso pode causar um desequilíbrio nas chances de cada candidato.

Conforme apresentados nos resultados da pesquisa e também no referencial teórico, ficou demonstrado que os líderes religiosos protestantes têm maior envolvimento com a política. De acordo com Prandini e Santos (2017), a ideologia protestante presente na esfera parlamentar, também está presente através de seus líderes religiosos, responsáveis por espalhar estas ideologias entre os fies durante os discursos religiosos (sermão).

#### 4.3 O QUE RELIGIÃO TEM A VER COM POLÍTICA?

Quando perguntados diretamente sobre a relação entre religião e política, obtivemos os seguintes resultados. Em relação à questão, se a igreja ou as religiões influenciam as pessoas a escolherem seus candidatos, tanto católicos quanto protestantes (68% e 80%) responderam que sim. Porém, quando questionados sobre se o candidato que eles votaram

ganharam as eleições gerais de 2018, metade dos católicos responderam que sim e a outra metade não. Mas 86% dos protestantes disseram que o candidato que eles votaram ganharam as eleições. (DADOS DA PESQUISA, 2019)

Esses dados corroboram com o posicionamento de Bourdieu (2005, p.32) quando diz que as religiões têm um papel de conservar e construir, em conjunto com a ordem social e a partir da linguagem legitimar o poder dos dominantes. Sobre isso, Martins (2009) acrescenta ainda sobre a “influência dos discursos dos Heróis”, seres que não demonstram medo quando são perseguidos e que sempre tem algo ou alguém querendo derrubá-lo. Esse discurso do “mito”, vai de encontro à imagem criada em torno do candidato e atual presidente, durante as eleições de 2018. Este contou com o apoio de importantes lideranças religiosas como Edir Macedo (transmissão feita pelo Facebook) e Silas Malafalia (Vídeo do canal do youtube), dentre outros, que se posicionaram favoráveis a um determinado candidato nas redes sociais, demonstrando certa influência para os liderados e um possível impacto nos votos dos eleitores protestantes.

Na questão voltada ao que devem ser discutidas novas leis de proteção e direitos para as pessoas pertencentes aos grupos LGBT (gays, lésbicas, homossexuais...) e outras minorias, ambos estão favoráveis à discussão de leis e projetos de proteção a estas pessoas, mas apresentam diferenças notáveis nos percentuais de cada uma das alternativas expostas. Para os católicos 76% afirmam que deveriam sim serem discutidas, 8% disseram não e 17% disseram tanto faz, não me interessa, mas também não me importo. Já os protestantes, 50% responderam sim, 17% não e 33% tanto faz, não me interessa, mas também não me importo (DADOS DA PESQUISA, 2019)

Quando perguntado sobre se as religiões devem influenciar nas questões políticas, na forma de organização do Estado e na formulação e regulamentação de Leis, apresenta-se uma diferenciação significativa entre os católicos e protestantes. Segundo os católicos, a maioria, 47% das pessoas, colocaram a alternativa dependendo da situação como ponto. Dos protestantes, a maioria, 42% dos indivíduos, apresentou uma resposta negativa, dizendo que religiões não devem influenciar a organização do Estado (DADOS DA PESQUISA, 2019)

As duas perguntas acima foram colocadas para verificar os dados levantados através da revisão bibliográfica, que dizia de uma relação entre o aumento da participação dos evangélicos na política, em decorrência do crescimento de pautas voltadas para garantir o direito da população antes marginalizada, tais como negros, mulheres, gays (PRANDINI E

SANTOS, 2017). Porém, observamos que pelo menos entre os pesquisados, não existe uma compreensão clara dessa relação ao responder as questões fechadas.

Contudo, ao serem perguntados em uma questão aberta sobre o que pensavam sobre o “feminismo”, ficou evidente uma diferença no discurso entre católicos e protestantes. Ao analisar a resposta dos protestantes, além de uma grande quantidade de respostas que diziam “não querer falar sobre isso”, “algo que não me interessa”, “nada contra”, “não tenho opinião sobre isso”, “não sei”, “sem comentários”, chamou a atenção a quantidade de respostas que carregavam um teor agressivo: “algo terrível”, “um crime”, “um movimento que se perdeu”, “não devia existir”, “algo que eu não sigo” “sou contra esse movimento”, “acho o movimento importante, mas não sou feminista”, “um extremismo”, entre outros. Entre os católicos, predominaram respostas que relatavam o feminismo como algo “necessário”, “importante”, “algo que precisa ser mais discutido”, “algo bom”, entre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados apresentados durante a pesquisa confirmam as informações que se encontram no (DIAP), sobre o aumento e renovação de políticos que fazem parte da bancada evangélica (DIAP, 2019), além de demonstrar a maior participação dos fiéis em relação à política principalmente nos encontros realizados dentro da própria igreja na visão dos protestantes.

Os dados levantados sobre a intolerância de discurso e ideias políticas dentro da igreja que demonstram um maior percentual negativo relacionado à liberdade de crença de outras denominações religiosas na visão dos protestantes quando comparado com católicos, as relações de poder (discursos de medo acompanhado de teologia da prosperidade) que se apresentam dentro das igrejas onde a voz dos líderes religiosos influenciam na visão políticas de seu liderado, e agora na contemporaneidade a uma corroboração do uso das redes sociais para uma rápida disseminação de conteúdo o que corrobora com as apresentações de (HARA E BARBOSA, 2015).

O que nos faz pensar nas colocações de (Prandini e Santos, 2017) que diz que geralmente são líderes religiosos que se elege para cargos políticos, e que são estes mesmos líderes que são responsáveis para os sermões nos templos, talvez por isto que as questões que envolvem as discussões sobre leis e projetos referentes à minoria, os resultados da pesquisa

2019, foram indeterminadas os liderados não tem uma visão clara do assunto e cai em incoerências com relação a estes projetos.

A presente pesquisa limitou-se a abranger um número muito pequeno de participantes, não tendo como ser representativa da população estudada, pelos custos altos que representaria uma análise de uma amostra maior e também limitações de páginas na presente pesquisa. Apresentam necessidade de novos estudos e pesquisas acerca do tema. Há necessidade de estudos específicos e atualizados que esclareçam e investiguem a fundo as relações do líder religioso e as relações de poder que ele tem para com os seus fiéis e a sociedade, e o que isto representa nas estruturas de poder que querem dominar o estado democrático de direito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando Antônio. **Qual será o papel das redes sociais em 2018?** Disponível em: matéria: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/18/Redes-sociais-e-TV-qual-o-peso-de-cada-meio-nas-elei%C3%A7%C3%B5es-de-2018>

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.** São Paulo: Paulus, 1985. Acesso em: 10 de junho de 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli.** 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. Acesso em: 7 de maio de 2019.

BRANCO, Paulo Coelho Castelo. **Diálogo entre análise de conteúdo e método fenomenológico empírico: percursos históricos e metodológicos.** *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, v. 20, n. 2, p. 189-197, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3577/357733921006/>>. Acesso em: 05 abril de 2018.

CUNHA, Magali do Nascimento, GOMES, Zuleine Dias, MAIA, Filipe, e NASCIMENTO, Thelma :**Discurso religioso, hegemonia pentecostal e mídia no Brasil A presença televisiva do Pastor R. R. Soares: um estudo de caso** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276548707\\_Discurso\\_Religioso\\_Hegemonia\\_Pentecostal\\_e\\_Midia\\_no\\_Brasil\\_-\\_A\\_Presenca\\_Televisiva\\_do\\_Pastor\\_R\\_R\\_Soares\\_Um\\_Estudo\\_de\\_Caso](https://www.researchgate.net/publication/276548707_Discurso_Religioso_Hegemonia_Pentecostal_e_Midia_no_Brasil_-_A_Presenca_Televisiva_do_Pastor_R_R_Soares_Um_Estudo_de_Caso)

COSTITUIÇÃO DA REPUBLICA DO BRASIL (2016). Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 9 de maio de 2019.

DA SILVA, Igor José Trabuço: **A atuação social da Assembleia de Deus: normas e valores entre os anos 1970 e 1980**. Disponível em: <www.Snh2015.anpuh.org/.../1439844658IgorTrabuço-textoanpuh2015>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM de 10 de Dezembro de 1948. Disponível em <[http://www.refugiados.net/cid\\_virtual\\_bkup/asilo1/dudh.html](http://www.refugiados.net/cid_virtual_bkup/asilo1/dudh.html)>. Acesso em: 7 de abril de 2019.

DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. **Eleições 2018: Bancada evangélica cresce na câmara e no senado**. Disponível em: <<http://www.diap.org.br/index.php/noticias/noticias/28532-eleicoes-2018-bancada-evangelica-cresce-na-camara-e-no-senado>>. Acesso em: 23 abril de 2019.

FREI BETTO, **A religião do medo**. Gente de opinião (2016). Disponível em: <<https://www.gentedeopinioao.com.br/colunista/frei-betto/a-religiao-do-medo>>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

GOTO, Tommy Akira, DE MORAIS Mak Alisson Borges A CONCEPÇÃO DE FENOMENOLOGIA PARA EDITH STEIN Disponível em: <<https://revistafilosofica.saoboaventura.edu.br/filosofia/article/view/26>> Acesso 27 maio 2019

HARA, Viviane Tenório de Macedo, BARBOSA, Alexandre Webfé: **Religiões nas mídias sociais e proposta de aplicativo para os ciber-fieis**, 2015. Disponível em: <<http://paineira.usp.br/celacc/?q=pt-br/celacc-tcc/831/detalhe>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

HOLANDA, Adriano Furtado; **Fenomenologia e psicologia da religião no Brasil: fundamentos, desafios e perspectivas Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 9, n. 1, 131-151, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/viewFile/7241/7121>>. Acesso em: 14 maio de 2018.

IBGE, **Censo**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>>. Acesso em: 17 junho de 2019.

IBOP Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística <http://www.ibopeinteligencia.com/>

IPO - Instituto Pesquisas de Opinião. **O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NAS ELEIÇÕES DE 2018** Disponível em: <https://www.ipo.inf.br/o-papel-das-redes-sociais-nas-eleicoes-de-2018/>

ITAÚ ASSET MANAGEMENT. Redes Sociais eleições disponível em: <https://www.itauassetmanagement.com.br/content/dam/itau-asset->



management/content/pdf/white-papers/Redes%20Sociais%20e%20Eleicoes%20-%20White%20Paper.pdf

LOPES, Marcelo. **Pentecostalismo no Brasil e a cura divina: um olhar histórico e fenomenológico** *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v.11, n.1, p. 89-110, jan-jun/2014. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2015/02/11-1-7.pdf>>. Acesso em: 02 maio de 2018.

LEI Nº 9.504, DE 30 DE SETEMBRO DE 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19504.htm) Acesso em 06.2019

MACEDO, Bispo Edir: Pagina no Facebook Disponível em < [https://pt-br.facebook.com/pg/BispoMacedo/videos/?ref=page\\_internal](https://pt-br.facebook.com/pg/BispoMacedo/videos/?ref=page_internal) > Acesso 10. Junho. 2019

MACHADO, Maria das Dores Campo; BURIT, JOANILDO. **A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos**. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582014000300601](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582014000300601)>. Acesso em: 26 junho de 2018.

MALAFAIA, Silas Oficial: Canal do Youtube Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=4uBxAl-rPyw>>. Acesso em 10. Junho de 2019

MARCONI, de Albuquerque Urquiza, DENILSON Bezerra Marques. **Análise de conteúdo Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica**. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/20988>>. Acesso em: 8 de maio de 2019.

MARTINS, Eduardo Simões; **O medo como fonte de persuasão, manutenção e crescimento dos neopentecostalismos**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/Artigo02.E.Simoes.pdf>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

MARS, Amanda El país. Como a desinformação influenciou nas eleições presidenciais? Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655\\_450950.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655_450950.html)

MENDONÇA, Thiago. **Deus e o Homem em Edith Stein**. 2016. Disponível em: < <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/filosofia/deus-e-o-homem-em-edith-stein.htm>>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

NOGUEIRA, Fábio – O Globo. Explosão de intolerância Disponível em <https://oglobo.globo.com/opiniao/explosao-de-intolerancia-22729679>

PICOLOTTO, Mariana Reinisch; **Pentecostalismo no Brasil: uma reflexão sobre novas classificações** v. 3, n. 1 (2016). Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/65741>>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos. **Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica** *Tempo Social*. Revista de sociologia da USP, v. 29, n. 2, 2017 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702017000200187&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702017000200187&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 12 maio de 2018.

RELATÓRIO SOBRE INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA RELIGIOSA NO BRASIL (2011-2015): **Resultados preliminares / Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos; organização, Alexandre Brasil Fonseca**, Clara Jane Adad. – Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, SDH/PR, 2016. 146 p. : il. color. ; 30 cm. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cnrdr/pdfs/relatorio-de-intolerancia-e-violencia-religiosa-rivir-2015><http://seer.ufrgs.br/index.php/contraponto/article/view/6571>>. Acesso em: 20 abril de 2018.

SILVA, Carlos Cardoso. **A Fenomenologia e a Formação humana na Perspectiva de Edmund Husserl**. Revista Desafios v. 04,n. 02, 2017. Disponível em: <<https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/52903>>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira; **Religião e política no Brasil Recibido**: 10 de agosto, 2016. Aprovado: 17 de fevereiro, 2017. Disponível em: <<https://reader.elsevier.com/reader/sd/5E3D53F7ABCCB7560599468A04D636F69D2F477A86BD16D633AF4357920E0E62D097C7AF010FD36E71A20D569A4EEE6B>>. Acesso em: 24 de março de 2018.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Acesso em: 14 de maio de 2019.

VALENTE, Jonas – Repórter Agência Brasil Brasília .**O impacto das chamadas notícias falsas e a predominância de conteúdos violentos e discriminatórios, também foi observado e sentido no Brasil, durante as eleições gerais de 2018** Publicado em 16/05/2019 Disponível em : <http://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2019-05/autoridades-defendem-medidas-para-combater-chamadas-fake-news>

VERMELHO, Sônia Cristina, VELHO, Ana Paula Machado, BERTONCELLO, Valdecir: Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>>. Acesso em 12. Mar.2019

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004. Acesso em: 9 de junho de 2019.